

Fonte: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18890408-V15-14.pdf>

## SIGNS OF THE TIMES, 8/04/1889

### A DIVINDADE DE CRISTO (continuação)

Por Waggoner

O fato de que Jesus é mencionado como o Filho unigênito de Deus deve ser suficiente para estabelecer uma crença em sua divindade. Como Filho de Deus, ele deve participar da natureza de Deus. "Como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho para ter vida em si." João 5: 26. Vida e imortalidade são comunicadas aos fiéis seguidores de Deus, mas somente Cristo compartilha com o Pai o poder de dar vida. Ele tem "vida em si mesmo", isto é, é capaz de perpetuar sua própria existência. Isso é demonstrado por suas próprias palavras quando, mostrando a natureza voluntária de seu sacrifício pelo homem, ele disse: "Eu dou a minha vida, para que possa tomá-la novamente. Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo. (...) Tenho poder para dá-la, e tenho poder para tomá-la novamente. "João 10:17, 18.

Que Cristo é divino é demonstrado pelo fato de que ele recebe adoração. Os anjos sempre se recusaram a receber adoração e honra. Mas lemos sobre o Pai, que "quando ele introduz o primeiro gerado no mundo, diz: E que todos os anjos de Deus adorem LDM". Heb. 1: 6. Se ele deve receber adoração de anjos, segue-se naturalmente que ele deve receber adoração de homens; e descobrimos que, mesmo enquanto aqui na terra, à semelhança do homem, ele recebeu adoração como Deus. O profeta João registra a adoração que Cristo finalmente receberá igualmente com o Pai:

"E toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e os que estão no mar, e tudo o que há neles, ouvi dizer: Louvor, e honra, e glória, e poder àquele que está assentado no trono, e ao Cordeiro para todo o sempre. " Apoc.5:13.

Se Cristo não fosse Deus, isso seria idolatria. A grande acusação contra os pagãos é que eles "transformaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram a criatura mais do que o Criador". ROM. 1:25. Não importa qual seja a posição de uma criatura, seja um animal, um homem ou um anjo, é estritamente proibida a sua adoração. Somente Deus pode ser adorado e, como Cristo pode ser adorado, Cristo é Deus. Essa é a verdade dita nas Escrituras.

Dificilmente é necessário, com todo esse conjunto de testemunhos, falar da pré-existência de Cristo. Uma das coisas mais estranhas do mundo é que os homens que professam acreditar e reverenciar a Bíblia, alegam que Cristo não existia antes de seu nascimento da Virgem Maria. Apenas três textos serão citados aqui para refutar essa teoria, mas os textos que serão citados mais tarde, em outro ponto, provarão tão completamente a pré-existência de Cristo. O primeiro texto está na oração de Jesus, na noite de sua traição. Ele disse: "E agora, Pai, glorifica-me contigo, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse". João 17: 5. Não sabemos o que poderia ser mais claro, a menos que seja a afirmação de que ele fez o mundo. João diz que "todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez". João 1: 3.

Ainda mais fortes ainda são as palavras do profeta, que predisse o lugar do nascimento do Messias, com estas palavras: "Mas tu, Belém, Efrata, embora seja pequena entre os milhares de Judá, de ti ele sairá Aquele, que será governador em Israel; cujas origens foram desde a antiguidade, desde os dias da eternidade. " Miquéias 5: 2, margem. Aquele que contestaria a pré-existência de Cristo, diante desses textos, negaria que o sol brilhe ao meio-dia, se isso lhe convinha.

Ao discutir a perfeita igualdade do Pai e do Filho, e o fato de que Cristo é Deus em natureza, não planejamos ser entendidos como ensinando que o Pai não estava à frente do Filho. Não deveria ser necessário guardar esse argumento, para que alguns não pensem que o Filho existiu assim como o Pai; no entanto, alguns vão a esse extremo, que nada acrescenta à dignidade de Cristo, mas diminui a honra que lhe é devida, pois muitos jogam fora tudo ao invés de aceitar, por uma teoria tão obviamente fora de harmonia com a linguagem das Escrituras, que Jesus é o unigênito Filho de Deus. Ele foi gerado, não criado. Ele é da substância do Pai, de modo que, em sua própria natureza, ele é Deus; e como é assim "agradou ao Pai que nele habite toda a plenitude". Col. 1:19.

Alguns têm dificuldade em conciliar a afirmação de Cristo em João 14: 28, "Meu Pai é maior que eu", com a idéia de que ele é Deus e tem o direito de adoração. Alguns, de fato, se debruçam sobre esse texto apenas como suficientes para derrubar a idéia da divindade de Cristo; mas se isso fosse permitido, isso apenas provaria uma contradição na Bíblia, e até no próprio discurso de Cristo, pois é mais positivamente declarado, como vimos, que ele é divino. Existem dois fatos que são amplamente suficientes para explicar a declaração de Cristo registrada em João 14: 28. Um é que Cristo é o Filho de Deus. Enquanto ambos são da mesma natureza, o Pai é o primeiro no tempo. Ele também é maior porque não teve começo, enquanto a personalidade de Cristo teve um começo. Então, também, a afirmação é enfaticamente verdadeira em vista da posição que Cristo assumira. Ele "esvaziou-se, assumindo a forma de servo, sendo feito à semelhança dos homens". Fil. 2: 7, versão revisada. Ele foi "feito um pouco mais baixo que os anjos, pelo sofrimento da morte". Heb. 2: 9. Para redimir os homens, ele teve que vir onde eles estavam. Ele não deixou de lado sua divindade, mas deixou de lado sua glória e velou sua divindade com a humanidade. Portanto, sua afirmação, "Meu Pai é maior que eu", é perfeitamente consistente com a afirmação, feita por ele e por todos que escreveram sobre ele, que ele era e é Deus.